

COM QUANTAS CAIXAS SE FAZ UMA RESERVA TÉCNICA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A GESTÃO DOS ACERVOS ARQUEOLÓGICOS NO MAE/UFBA

Mara Lúcia Carrett de Vasconcelos¹

Tainã Moura Alcântara²

RESUMO

A gestão dos acervos é parte fundamental para que instituições de salvaguarda do patrimônio arqueológico cumpram suas funções de pesquisa, conservação e extroversão. No contexto dos museus de arqueologia, as reservas técnicas são talvez os espaços que mais têm sofrido as consequências da incorporação contínua de grandes quantidades de objetos, decorrente principalmente do aumento no número das pesquisas preventivas, e da falta de recursos das instituições. No Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE/UFBA), a reserva técnica que abriga o acervo arqueológico foi submetida, na última década, a sucessivas realocações e encontra-se hoje em local provisório e inadequado, sendo considerada inapta para o recebimento de novas coleções. O esforço atual do MAE/UFBA consiste na implementação de um projeto de requalificação deste espaço, com a finalidade de minimizar o impacto causado pelos agentes de deterioração e garantir a preservação dos artefatos. A ação final relativa ao projeto consistirá na construção do Centro de Referência em Arqueologia e Conservação e Restauro, que abrigará reserva técnica e laboratórios para utilização tanto do museu quanto de outras unidades da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de acervos, acervos arqueológicos, museus de arqueologia, conservação preventiva, reserva técnica.

ABSTRACT

Managing collections is fundamental for institutions that safeguard the archaeological heritage to fulfill their functions of research, conservation and extroversion. In the context of archeology museums, storages are perhaps the areas that have suffered the most from the continuous incorporation of large quantities of objects, mainly due to the increase in the number of preventive researches and the lack of resources of the institutions. At the Museum of Archeology and Ethnology of the Federal University of Bahia (MAE/UFBA), the technical reserve that houses the archaeological collection has undergone successive reallocations in the last decade and is nowadays in a temporary and inadequate place, being considerer not able to receive new collections. The current effort of the MAE/UFBA consists in the implementation of a project to requalify this space, in order to minimize the impact caused by the agents of deterioration and to guarantee the preservation of the artifacts. The

¹ Conservadora-restauradora e coordenadora de acervos no Museu de Arqueologia e Etnologia/UFBA. Endereço eletrônico: maralcv@ufba.br.

² Arqueóloga no Museu de Arqueologia e Etnologia/UFBA. Endereço eletrônico: taina.moura@ufba.br.

final action related to the project will consist of the construction of the Reference Center in Archeology and Conservation, which will house technical reserves and laboratories for the use of both the museum and other units of the university.

KEYWORDS: collections management, archaeological collections, archaeology museums, preventive conservation, storage.

RESUMEN

La gestión de los acervos es fundamental para que las instituciones de salvaguardia del patrimonio arqueológico, cumplan sus funciones de investigación, conservación y divulgación. En el contexto de los museos de arqueología, las reservas técnicas son quizás, los espacios que más han sufrido las consecuencias de la incorporación continua de grandes cantidades de objetos, derivada principalmente del aumento en el número de las investigaciones preventivas, y de la falta de recursos de las instituciones. En el Museo de Arqueología y Etnología de la Universidad Federal de Bahía (MAE/UFBA), la reserva técnica que alberga el acervo arqueológico, fue sometida en la última década a sucesivas reubicaciones y hoy se encuentra en un lugar provisional e inadecuado, siendo considerada no apta para la recepción de nuevas colecciones. El esfuerzo actual del MAE/UFBA consiste en la implementación de un proyecto de recualificación de este espacio, con la finalidad de minimizar el impacto causado por agentes de deterioro y garantizar la preservación de los artefactos. La acción final relativa al proyecto, consistirá en la construcción del Centro de Referencia en Arqueología y Conservación y Restauración, que albergará la reserva técnica y los laboratorios para uso tanto del museo y como de otras unidades de la universidad.

PALABRAS CLAVE: gestión de colecciones, colecciones arqueológicas, museos de arqueología, conservación preventiva, reserva técnica-depósito.

INTRODUÇÃO

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE/UFBA), fundado em 1983, salvaguarda coleções de importância basilar para a história da Arqueologia baiana e brasileira. A preservação deste acervo, estimado atualmente em mais de quinhentos mil objetos³, é, logicamente, fundamental para que o museu possa cumprir suas funções de pesquisa e comunicação desse patrimônio.

A preservação das coleções arqueológicas envolve ações que se iniciam no planejamento do trabalho de campo e que culminam nos procedimentos de conservação

³ Este número é uma estimativa, uma vez que algumas coleções ainda estão em processo de catalogação.

preventiva nos locais de salvaguarda definitiva, através de um ciclo operatório que denominamos gestão de acervos. A gestão de acervos compreende o conjunto de procedimentos éticos, legais, teóricos e práticos através dos quais as coleções de museus ou outras instituições de salvaguarda são “formadas, organizadas, recolhidas, interpretadas e preservadas” (LADKIN, 2004, p. 17). Dentre estes procedimentos, podemos citar ações relativas à aquisição, documentação, acesso e uso das coleções, bem como questões referentes à conservação dos objetos. Dessa forma, a gestão de acervos objetiva a preservação das coleções, em todos os âmbitos, dentro das instituições.

A gestão dos acervos arqueológicos, especificamente, diferencia-se da curadoria de outras tipologias de acervo basicamente em quatro aspectos: pela fragilidade devido à ruptura ambiental causada pelo trabalho de campo; pela diversidade material dos artefatos; pela presença de informações e documentos associados aos objetos; e, como já colocado acima, pelo fato de que se inicia no planejamento do projeto de pesquisa arqueológico, e não dentro das instituições de salvaguarda. Estas características tornam as coleções arqueológicas e sua consequente gestão um trabalho complexo.

A Conservação, disciplina que compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração (TERMINOLOGIA..., 2010) é ponto fundamental para uma gestão eficaz dos acervos. A Conservação Preventiva é uma ação constante, ininterrupta e diz respeito, de modo geral, aos processos referentes ao controle ambiental do espaço onde o acervo está armazenado: adaptação do edifício, controle do clima e de infestações, controle da temperatura, umidade relativa e iluminação, escolha de materiais e mobiliário adequados para o acondicionamento e embalagens, dentre outras medidas (GARCÍA & FLOS, 2008).

Dentro das instituições museológicas, a gestão para a conservação exige uma abordagem integrada, pois não se refere somente ao acervo, mas também ao prédio e seu entorno, e neste contexto as reservas técnicas configuram-se como os espaços onde os acervos passam grande parte de sua existência. Por esse motivo, esta área deve ser “projetada, planejada, organizada, monitorada e mantida a partir de princípios, conceitos, modelos e paradigmas da Conservação Preventiva” (FRONER, 2008).

O quadro atual dos acervos arqueológicos brasileiros, entretanto, indica que a gestão da grande maioria das coleções não tem sido considerada de forma integral por seus responsáveis. Lima e Rabello (2007) apontam que a crescente popularização da arqueologia preventiva e o exercício de profissionais autônomos evidenciaram a situação

real de preservação destes acervos. Estas práticas vêm dando origem a um grande número de coleções, que não encontram, nas instituições, ambientes adequados para seu armazenamento. As reservas técnicas de museus e laboratórios de arqueologia encontram-se preenchidas com um sem fim de materiais oriundos de escavações, e geralmente não apresentam as condições ideais de armazenamento. Além disso, faltam equipamentos, materiais e, principalmente, profissionais especializados.

A situação do acervo arqueológico do MAE/UFBA se enquadra nesse panorama. A remoção da reserva técnica das dependências do museu, aliada à intensificação dos endossos institucionais entre os anos 1997 e 2004 e à descontinuidade do corpo técnico, resultaram em uma gestão problemática dos acervos arqueológicos. A reserva técnica que abriga estas coleções encontra-se, atualmente, em um local provisório, requerendo medidas emergenciais para a salvaguarda dos objetos até sua transposição para um local definitivo. Neste contexto, apresentaremos aqui um relato sobre a problemática da reserva técnica do MAE/UFBA, seus antecedentes, o projeto de requalificação e a possível construção de um novo espaço para as coleções.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O PASSADO RECENTE

No ano de 2011, em função da perda de espaço devido a demandas da Faculdade de Medicina da UFBA, onde se localiza o MAE, todas as coleções pertencentes ao acervo arqueológico do museu tiveram de ser deslocadas para outro local. Por meio de convênio firmado entre a UFBA e o Instituto Federal da Bahia (IFBA), foi cedida, para alocação do acervo, por tempo determinado, uma quadra esportiva ao lado do ginásio, em prédio do antigo colégio Marista, no qual funciona atualmente o setor administrativo da instituição.

Em novembro de 2012, o acervo foi realocado para outro espaço dentro da mesma instituição, sendo então armazenado em quatro salas de um prédio anexo, duas no nível térreo e duas no nível superior. Naquele momento, o acervo arqueológico do MAE/UFBA encontrava-se em avançado estado de deterioração, devido à inadequação das condições de acondicionamento e armazenamento e também ambientais às quais foi exposto durante o período: embalagens deterioradas ou inexistentes, caixas com artefatos depositadas no chão, infiltração e acúmulo de água da chuva, infestação por cupins de solo e baratas, presença de excrementos de animais e sujidades diversas e risco de queda de materiais sobre o acervo (figuras 1 e 2).



Figura 1: Visão geral do acervo na antiga sala do IFBA. 2012. Fonte: MAE/UFBA.



Figura 2: Acervo atingido pelo acúmulo de água proveniente da chuva e por infestação de agentes biológicos. 2012. Fonte: MAE/UFBA.

Na ocasião da última realocação, a equipe do setor de Conservação e Restauro do museu pode acompanhar a mudança do acervo, tomando algumas providências para minimizar o seu impacto. Materiais que se encontravam armazenados no chão foram organizados nas estantes, sendo que as embalagens que estavam em bom estado foram higienizadas, e aquelas danificadas foram descartadas e substituídas por novas caixas de material adequado (figuras 3 e 4).



Figura 3: Parte do acervo reacondicionado e realocado nas estantes. 2012.

Fonte: MAE/UFBA.



Figura 4: Parte do acervo realocado em sala localizada em piso superior. 2012. Fonte: MAE/UFBA.

Apesar de terem sido tomadas algumas medidas preventivas, o acervo ainda se encontrava em situação de risco. Além do avançado estado de deterioração dos artefatos verificado pela equipe no momento da realocação do acervo, as coleções encontravam-se armazenadas em local que não oferecia condições para a sua preservação nem em relação ao ambiente nem no que se refere ao mobiliário para armazenamento dos artefatos. Como pode ser visto nas imagens, algumas coleções ainda permaneciam depositadas no chão e empilhadas, por não haver espaço suficiente em uma das salas cedidas, ocupada também pelos arquivos de outro setor da UFBA. Desta forma, as coleções seguiam sujeitas a todos os tipos de agentes de deterioração.

Em laudo elaborado pelo setor de Conservação e Restauro do museu, o ambiente foi descrito como impróprio para a conservação dos artefatos: duas das salas nas quais estão armazenadas as coleções estão expostas à luz natural e ao calor excessivo durante parte do dia, sem possibilidade de ventilação. Neste caso, a oscilação dos níveis de umidade e temperatura pode causar fissuras em determinados materiais, como as urnas funerárias cerâmicas. Nas salas localizadas no piso superior, não há vedação em alguns locais do telhado, estando as coleções sujeitas à ação das chuvas e do vento. Além disso,

segundo a administração do IFBA, a estrutura do prédio que está abrigando o acervo pode não suportar o peso deste, correndo o risco de ceder.

O PANORAMA ATUAL

Em agosto de 2015, o MAE/UFBA recebeu uma notificação do Centro Nacional de Arqueologia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CNA/IPHAN) referente à vistoria realizada pela equipe deste órgão em nossa reserva técnica, em novembro de 2014. No documento enviado ao museu foram apontadas questões relacionadas ao estado de conservação do acervo, sendo a reserva técnica considerada inapta para a realização de novos endossos institucionais. Aqui, é importante ressaltar que já antes da referida vistoria o museu havia suspenso os endossos a pedido do corpo técnico, considerando o estado da reserva técnica.

Neste contexto, foi solicitado pelo IPHAN que a instituição elaborasse um plano de ação imediata para resolver as referidas questões, plano este que já havia sido formulado pela equipe do museu, mas que ainda não havia sido colocada em prática em função da inexistência de recursos. Para consolidação destas ações, O MAE/UFBA pediu apoio à Pró-reitora de Administração (PROAD) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFBA, que sinalizaram positivamente e confirmaram a parceria na união de esforços para a resolução do problema. Uma das ações que permitiram que o plano de ação fosse colocado em prática foi a seleção e treinamento de oito estagiários de cursos como museologia, história, ciências sociais e bacharelado interdisciplinar em artes e humanidade.

O plano de ação estabelecido tem como principal objetivo realizar um levantamento qualitativo e quantitativo do acervo, para a partir dessas informações requalificar a pesquisa, a conservação e a comunicação dos acervos pelo museu. Neste contexto, o MAE/UFBA vem desenvolvendo ações relativas à documentação e conservação destas coleções, em um processo que envolve a recuperação e atualização de dados, a limpeza e o acondicionamento dos objetos. As ações estão sendo pautadas, sobretudo, pelas recomendações para a conservação de bens arqueológicos móveis expressas na portaria nº 196/2016 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A metodologia estabelecida segue as seguintes etapas: documentação, limpeza, acondicionamento e armazenamento. Em um primeiro momento, as peças são retiradas das embalagens antigas para o preenchimento da ficha de diagnóstico rápido, na qual são

recuperadas informações sobre o sítio arqueológico e registrada o estado de conservação do objeto. Após a documentação, as peças são submetidas, quando necessário, a uma limpeza mecânica superficial, que tem como fim a não contaminação das novas embalagens. Por fim, as peças são reacondicionadas em embalagens adequadas e rearmazenadas (figuras 5 e 6). Até o momento, aproximadamente 15% do acervo foram processados, de um total estimado em cerca de 500 mil objetos.



Figura 5: Bolsistas realizando a documentação do acervo no reserva técnica. 2016. Fonte: MAE/UFBA.



Figura 6: Artefatos após a documentação e limpeza, acondicionados em novas embalagens. 2016. Fonte: MAE/UFBA.

O HORIZONTE NEM TÃO DISTANTE

Como demonstrado, faz-se urgente a criação de um espaço definitivo de salvaguarda para o acervo arqueológico do MAE/UFBA. A construção de uma reserva técnica possibilitará a conservação das coleções, por meio do controle ambiental e do acondicionamento em embalagens e mobiliário adequados, dentre outras ações preventivas e, conseqüentemente, criará condições para pesquisa e comunicação do acervo. Nesse contexto, redobramos nosso empenho no sentido de organizar e cuidar deste acervo, inclusive, reiteradamente pleiteando ao próprio IPHAN uma colaboração no sentido da remoção deste patrimônio para lugar de abrigo mais adequado, e onde se poderia realizar um trabalho técnico especializado a contento.

A proposta atual é a partir desta Reserva Técnica do MAE/UFBA, com a qual objetivamos a construção de um Centro de Referência em Arqueologia e Conservação e Restauo. Um local nas dependências da UFBA só se tornou efetivo na medida em que foi decisiva a vontade da Escola de Belas Artes para acolher este projeto, pois se trata de um terreno contíguo a esta. A Escola de Belas Artes da UFBA, uma das mais qualificadas do país, é uma instituição centenária e desenvolve atualmente cursos de graduação (Artes Plástica, Design, Desenho e Plástica, Decoração) e pós-graduação (Artes Visuais). São

áreas com as quais a Arqueologia e a Conservação e Restauro poderão complementar-se, o que favorecerá o desenvolvimento de novos cursos, assim como todo um campo de pesquisa docente e discente.

Além da proximidade com a Escola de Belas Artes, o local escolhido está localizado em área central em relação à cidade de Salvador e à própria UFBA, o que facilita o acesso aos pesquisadores e estudantes das demais áreas afins (como História, Ciências Sociais, Química, Física, entre outras).

Outro dado que enriquece ainda mais a escolha do local para a instalação do Centro de Referência em Arqueologia e Conservação e Restauro é o fato de que a Escola de Belas Artes, compreendida pelo seu Casarão do século XIX, o casarão da galeria Canizares e seu entorno, encontra-se tombado pelo Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia - IPAC (LEI N. 8.895 de 16 de dezembro de 2003).



Figura 7: Imagem aérea de trecho da cidade de Salvador, com a área destacada em azul, disponibilizada para a construção do Centro de Referência em Arqueologia e Conservação e Restauro. 2017. Fonte: desenho sobre o Google Maps.

A Área total a ser edificada é de 2.090,78 m², distribuída da seguinte forma: 800,00 m² para as áreas de guarda de acervo (Reservas Técnicas), 460,00 m² de laboratórios, 162,00 m² de área de apoio às reservas técnicas e 668,78 m² de áreas de uso geral e paredes.

As áreas de guarda de acervo, ou seja, as Reservas Técnicas, têm uso exclusivo para este fim e serão definidas a partir das tipologias e/ou suporte das peças: Reserva Técnica de Material Lítico – espaço para guarda adequada de artefatos líticos antrópicos, seixos, blocos de rocha, amostras de rochas e minerais, além de artefatos confeccionados em rocha, como cantarias. Reserva Técnica de Material Cerâmico – espaço específico para guarda adequada de material cerâmico pré-colonial, colonial e pós-colonial, inteiros e fragmentados, como Urnas Funerárias, vasilhames, painéis, faianças, louças, entre outros. Nesse espaço, também haverá a guarda de materiais construtivos como tijolos, telhas e azulejos. Reserva Técnica de Materiais Ósseo e Orgânicos – espaço reservado para guarda adequada de material ósseo humano e faunístico, além de outros vestígios orgânicos provenientes de escavações arqueológicas, como sementes, fibras vegetais e coprólitos. Reserva Técnica de Sedimentos – espaço reservado para guarda adequada de sedimentos e outros materiais passíveis de datação, como carvões. Reserva Técnica de Metais e Outros – espaço especial para guarda adequada de artefatos metálicos e outros cujas necessidades de conservação sejam compatíveis com os primeiros. Reserva Técnica de Material Etnológico – atualmente ocupando uma pequena Reserva Técnica nas dependências do MAE/UFBA), este espaço será destinado à guarda adequada de materiais provenientes de pesquisa etnológica, que no geral são artefatos de cerâmica, palha e/ou com plumagem, entre outros. Reserva Técnica de Bidimensionais - Espaço específico destinado à guarda do acervo da Escola de Belas Artes, que congrega obras de extrema relevância no que diz respeito ao patrimônio artístico nacional.

O trabalho curatorial do Centro de Referência em Arqueologia e Conservação e Restauro pressupõe um conjunto de laboratórios que serão complementados com a Divisão de Documentação do MAE. *Laboratório Seco*. Para higienização, tratamento e análise dos materiais arqueológicos que não podem ter contato com umidade (ossos e materiais orgânicos); *Laboratório Molhado*. Para higienização, tratamento e análise de materiais arqueológicos que possam precisar de água para sua limpeza (Cerâmica, líticos etc.); *Laboratório de Conservação e Restauração*. Voltado para a conservação preventiva, curativa e restauração de peças em arqueologia, etnologia e belas artes; *Laboratório de quarentena*. Espaço destinado à guarda e higienização preliminar de materiais antes de

receberem tratamento adequado, para poderem entrar nas Reservas Técnicas específicas; *Divisão de documentação e pesquisa*. Local para guarda da documentação arqueológica e museológica do MAE/UFBA e para apoio às pesquisas externas sobre o acervo.

Apesar da crescente dificuldade financeira à qual as Universidades Federais estão sendo submetidas, a construção deste Centro de Referência parece não ser uma realidade utópica. O MAE/UFBA foi escolhido para uma parceria através das vistorias realizadas em 2014 pelo Centro Nacional de Arqueologia (CNA/IPHAN) e por ser uma instituição federal que tem condições e equipe técnica para gerenciar esse novo espaço, onde tem sido negociado construir e equipar corretamente o prédio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRONER, Y. **Cadernos Técnicos 8: Reserva Técnica**. Belo Horizonte: EBA-UFMG, IPHAN, 2008.

GARCÍA FORTES, S.; FLOS TRAVIESO, N. **Conservación y restauración de bienes arqueológicos**. Madrid: Síntesis, 2008.

LADKIN, N. **Gestão do acervo**. In: Como gerir um museu: manual prático. Paris: ICOM, p. 17-32, 2004.

LIMA, T. A.; RABELLO, A. M. C. Coleções arqueológicas em perigo: o caso do museu nacional da quinta da boa vista. Patrimônio arqueológico: o desafio da preservação. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro: IPHAN, n. 33, p. 245-273, 2007.

TERMINOLOGIA PARA DEFINIR a conservação do Patrimônio cultural tangível. Tradução ao português da Resolução adotada pelos membros do ICOM-CC durante a XV Conferência Triannual, Nova Delhi, 22-26 de setembro de 2008. **Boletim Eletrônico da Associação Brasileira dos Conservadores-restauradores (ABRACOR)**, Rio de Janeiro, RJ, n. 1, jun. 2010.